

2
Brasília, segunda-feira, 14 de março de 1988

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMOES, e, VII e 14.

Diretor-Geral
Paulo Cabral de Araújo

Diretor-Superintendente
Edilson Cid Varela

Diretor-Responsável
Ari Cunha

Editor-Geral
Ronaldo Martins Junqueira

Gerente-Geral
Alberto de Sá Filho

Gerente Financeiro
Evaristo de Oliveira

Gerente Técnico
Ari Lopes Cunha

Gerente Comercial
Maurício Dinepi

Eleições em Brasília

A convocação da eleição de governador e deputados distritais em Brasília, aprovada na votação de primeiro turno pela Assembleia Constituinte, deve-se manter nas deliberações finais em torno da nova Carta, embora a questão seja extremamente polêmica e contestada por parcelas representativas do Distrito Federal.

São parcelas de segmentos sociais e históricos que podem ser mais representativas da comunidade brasiliense do que os 559 constituintes recrutados no País inteiro para escrever aqui a futura Constituição. Podem ser mais representativos porque mais comprometidos com a realidade social da cidade.

Mas a Assembleia Nacional Constituinte é livre e soberana em suas decisões. A todos os segmentos do Distrito Federal resta conviver com o que for decidido pelos constituintes. A população tem de ajustar-se a essa realidade, de maneira que ela não se torne traumática, que não represente desvios na implantação da comunidade sonhada por todos.

A implantação dessa comunidade também não deixa de ser polêmica, pois abriga concepções diferentes. É notório o caso do deputado Pedro Aleixo, que trabalhou contra a existência da Universidade de Brasília. Chegou a Ministro da Educação, no início do regime militar, ainda contrário à UnB, que já florescia.

E a opinião de Pedro Aleixo, professor de Direito, lhe ditava a convicção de que a existência da universidade poderia representar uma permanente agitação política na comunidade da capital da República, que assim perderia a tranquilidade com que deve operar. Pela mesma razão, ponderável parcela de pessoas é contrária a eleições no Distrito Federal.

Mas os tempos mudam e exigem ajustamentos. A iniciativa comunitária, espontânea, levou à escolha de prefeitos nas superquadras, o que ninguém antes havia imaginado. Em outro passo veio a eleição, em novembro de 1986, de senadores e deputados federais pelo DF.

O desdobramento com a eleição do governador passava a ser inevitável, e agora caminha para a consumação. Resta aos brasilienses esperar que os políticos locais consigam superar apelos baratos, vulgares, e sejam eleitos aqueles que se apresentarem ante a comunidade com propósitos de preservar o ideal urbano concebido na sua construção.

A eleição dos deputados distritais exige mais maturidade dos habitantes desta cidade. Afinal, nenhuma pessoa adulta, quando imagina esse tipo de eleição, consegue desvinculá-la da "Gaiola de Ouro", maior símbolo da degradação política da antiga capital da República. É necessário que Brasília não seja o atraso, mas o avanço nacional.